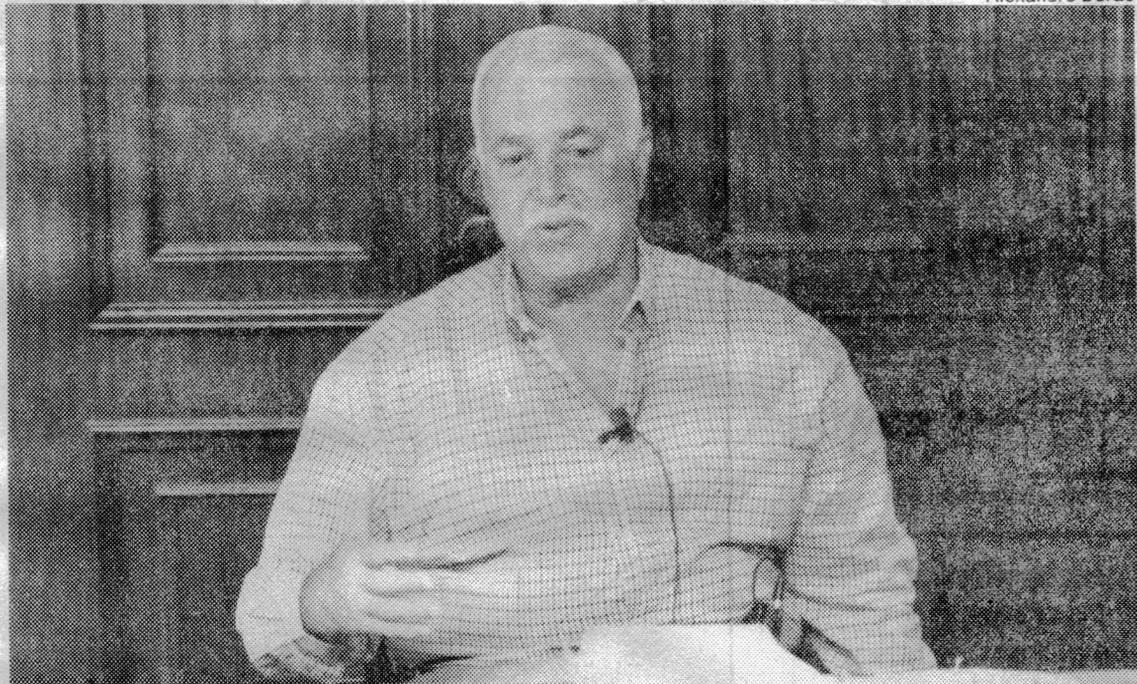


Alexandre Durão



Antônio Carlos Magalhães veio ao Rio gravar dois dias de entrevista que será transformada em livro

ACM promete voto a Sarney

■ Para senador, seu filho será eleito na Câmara

Senador eleito pelo PFL baiano, o ex-governador Antônio Carlos Magalhães disse que votará no ex-presidente José Sarney para a presidência do Senado, caso seu nome seja o indicado pelo PMDB. "Se ele for o escolhido, eu apoio com muito prazer", afirmou ACM, que vem se mantendo alheio às disputas pela presidência da Câmara e do Senado. "Daí porque só vou aparecer no Congresso no dia 1º de fevereiro", continuou, reclamando do calor da manhã do Rio, no hall do hotel Ceasar Park, em Ipanema.

O ex-governador da Bahia está seguro quanto ao trabalho de seu filho, Luís Eduardo Magalhães (PFL), candidato à presidência da Câmara dos Deputados. "Se eu disser que não

converso com ele sobre isso estaria mentindo; eu sei que ele está fazendo um bom trabalho, ele tem autonomia de vô, independente de mim ou do apoio do presidente Fernando Henrique Cardoso, um apoio muito significativo, se dependesse destes apoios...."

O senador eleito acrescentou que seu filho "está trabalhando para uma candidatura de consenso, o que não significa unanimidade", uma vez que "a unanimidade é impossível". Mas admitiu que os conflitos internos no PMDB podem atrapalhar a disputa na Câmara: "Acho que todos podem atrapalhar e todos podem ajudar; mas ele está vendo com o seu trabalho."

Antônio Carlos Magalhães passará todo o final de semana na cidade numa sabatina a cinco jornalistas escolhidos pela Editora Revan para escrever o segundo livro da coleção *Quem é.*

O primeiro resultou na obra *Ciro Gomes no país dos conflitos*, lançado pouco antes do segundo turno das eleições. Munido de uma pasta com documentação vasta sobre os últimos 40 anos da história do país, ACM pediu dois dias para dar seu depoimento a Marcelo Pontes e Maurício Dias, do **JORNAL DO BRASIL**, Rui Xavier, de *O Estado de S. Paulo*, Anselmo Góes, da revista *Veja*, e Miriam Leitão, de *O Globo*.

Este livro, no entanto, não será suficiente para satisfazer o ego do senador baiano, que já arruma suas pastas para a confecção de um livro de memórias. "Como comecei cedo em relação aos meus contemporâneos, que já vão desaparecendo, daqui a pouco eu posso só dizer verdades e passar como mentiras, por isso eu preciso dizer a tempo de que sejam objeto de exame", concluiu.